A sustentabilidade da saúde suplementar no Brasil enfrenta um desafio estrutural inadiável: a transição demográfica acelerada já está reconfigurando de forma agressiva as carteiras dos planos de saúde.

Dados de um novo estudo divulgado pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS) revelam uma expansão significativa na participação de beneficiários com 60 anos ou mais. Porém, uma análise minuciosa dos números desmistifica o maior temor do mercado: o de que o envelhecimento resulte, automaticamente, em um aumento descontrolado na frequência individual de consultas médicas.

Para as diretorias e conselhos de administração das operadoras, compreender a diferença entre o **‘efeito composição’** (mais idosos na carteira) e o **‘efeito intensidade’** (quantas vezes cada idoso vai ao médico) deixou de ser apenas uma leitura estatística. Essa distinção é o fator central para desenhar uma nova estratégia de planejamento assistencial, dimensionamento de rede e, sobretudo, de contenção de custos para os próximos anos.

»Leia mais

Fonte: XVI Finance, em 05.11.2026.